

100 NOTÁVEIS CALIPOLENSES

Do século XIV aos nossos dias

Porque é que esta rua se chama “Rua da Pascoela”? O que é que Albino Lapa tem a ver com Vila Viçosa? É verdade que Henrique Pousão e Florbela Espanca nasceram aqui?! Quem foi Martim Afonso de Sousa? É verdade que D. Constantino de Bragança trouxe a receita do sericá da Índia? Porque é que o feriado municipal é no dia 16 de Agosto? Porque é que há tantos “Andrades” em São Romão?

Ainda haverá descendentes de João de Eça por estas paragens? Quais os Duques de Bragança que nasceram em Vila Viçosa? Onde vivia a Família Espanca? Porque é que o campo de jogos se chama “João de Figueiredo”? Será que António Patuleia tinha algo a ver com Cartistas, Setembristas, ou a Revolta da Maria da Fonte?

Estas são algumas das questões com as quais muitas vezes os Calipolenses são confrontados. Em determinadas situações, a resposta é óbvia, simples e facilmente comprovável. No entanto, em muitas circunstâncias, nem sempre é fácil poder afirmar que determinada personagem tem “alma calipolense”.

E porque se atribuíram muitos destes nomes às ruas de Vila Viçosa?

Seguramente pelo mérito e importância das referidas personalidades, entre muitas outras.

Pode haver factos e narrativas lendárias, viagens que nunca terão sido feitas, locais nunca visitados por alguns dos nomes que constam neste livro, mas certamente que essa dimensão também tem um carácter apelativo, permitindo que, através da leitura, possamos fazer um exercício de imaginação, em que o nome de Vila Viçosa assume uma presença muito frequente.

O que parece indubitável é que, no início do processo de globalização levado a cabo pela magnífica odisséia dos Portugueses pelos quatro cantos do Mundo, o nome de Vila Viçosa esteve e está presente.

Os capítulos desta História, feita em muitas circunstâncias com sangue, suor e lágrimas, elevou de forma honrosa muitas figuras calipolenses.

O objetivo consiste na descrição tão pormenorizada quanto possível, dos percursos biográficos, académicos e profissionais, de calipolenses que se destacaram nas Artes, Letras, Arquitetura, Política e nos mais variados sectores da sociedade.

Trata-se de uma compilação que inclui nomes de personalidades nascidas em Vila Viçosa e que se destacaram em diferentes áreas, numa mais que justa e tardia homenagem.

Neste documento, tentámos associar imagens aos textos biográficos de cada uma das individualidades para que na nossa memória, permaneça a recordação.

Este livro pretende assumir-se um contributo para esse tributo às personalidades nascidas em Vila Viçosa e que se notabilizaram em diferentes áreas do saber e das artes. Contribuíram, também e de forma diferente, para o enriquecimento da História desta localidade ao longo dos séculos.

Escolher cem nomes é sempre um ato subjetivo, sobretudo quando constatamos que as individualidades importantes que nasceram em Vila Viçosa ultrapassam em muito, esse número.

Pode ser até redutor, mas este exercício pretende dar ênfase a quem dignificou e dignifica nos nossos dias, o nome de Vila Viçosa. Com a particularidade de nunca terem esquecido a terra que os viu nascer.

A bela “Callipole”, expoente máximo dos conceitos renascentistas de influência maneirista italiana, foi e continua a ser um espaço onde se conjugam a singularidade, a excecionalidade, e onde se vivencia uma verdadeira “atmosfera do lugar”.

A “Princesa do Alentejo” preserva o seu carácter aristocrático, consubstanciado pelas praças e terreiros de excelente arquitetura e os velhos palácios e solares que lhe outorgam uma beleza própria.¹

¹ SERRÃO, Joaquim Veríssimo, Vila Viçosa no Estado Novo: A acção do Eng. Duarte Pacheco, Actas das Primeiras Jornadas de História de Vila Viçosa, Academia Portuguesa da História, Lisboa, 2005, p.13